

EDUCAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO LESTE- TIMORENSE: REFLEXÕES ACERCA DA COOPERAÇÃO BRASILEIRA

Samuel Penteado Urban ¹

RESUMO

Timor-Leste é considerada a primeira democracia a se estabelecer como tal no século XXI, sendo que seu passado foi marcado por invasões. Como forma de resistência, sobretudo após 1975, ao lado da guerrilha, os timorenses iniciaram um processo de Educação Popular intitulada Pedagogia Maubere. Esse processo tem se manifestado, atualmente, junto à luta dos camponeses no país através do Instituto de Economia Fulidaidai-Slulu (IEFS). Nesse sentido, este trabalho busca apresentar e discutir acerca do papel da cooperação brasileira em Timor-Leste e suas respectivas ações relacionadas à formação de professores e à construção curricular da universidade popular camponesa (IEFS). O trabalho² resulta de reflexões teóricas acerca da Educação Popular e dessa educação em Timor-Leste com base, sobretudo, em Brandão e Assumpção (2009), Freire e Nogueira (2014), Silva (2020), Urban (2022), e Urban, Silva e Linsingen (2021); da cooperação Brasil/Timor-Leste em educação com base em Cassiani e Pereira (2021); e por fim, sobre a questão agrária com base em Bombardi (2013) e Oliveira (2014). Este trabalho também traz aspectos de uma perspectiva de pesquisa ativista (FREIRE, 1981; D'SOUZA, 2010) realizada entre os anos de 2013 e 2015. Assim, a atividade de cooperação discutida aqui é fruto de uma política externa brasileira de caráter sul-sul e teve como principal interesse o desenvolvimento uma forma de alternativa de educação ligado às reais necessidades das pessoas do campo em Timor-Leste: problemas relacionados à terra e a questão da fome.

Palavras-chave: Educação Popular, Cooperação Internacional, Movimento Camponês, Timor-Leste.

ABSTRACT

Timor-Leste is considered the first democracy to establish itself as such in the 21st century, and its past was marked by invasions. As a form of resistance, especially after 1975, alongside the guerrillas, the Timorese began a process of Popular Education called Maubere Pedagogy. This process has currently manifested itself alongside the struggle of peasants in the country through the Fulidaidai-Slulu Institute of Economics (IEFS). In this sense, this work seeks to present and discuss the role of Brazilian cooperation in Timor-Leste and its respective actions related to teacher training and the curricular construction of the popular peasant university (IEFS). The work results from theoretical reflections on Popular Education and this education in Timor-Leste based, above all, on Brandão and

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos e Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. É docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, samuurban15@gmail.com.

² A realização da presente pesquisa só possível em função do apoio da CAPES, que se deu por meio da Cooperação Brasileira/Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP/CAPES); pelo Programa de Pró Mobilidade Internacional e Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP/CAPES), quando pude realizar meu doutorado sanduíche junto à Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL); e pela bolsa de doutorado concedida a mim quando realizada meu doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Assumpção (2009), Freire and Nogueira (2014), Silva (2020), Urban (2022), and Urban, Silva and Linsingen (2021); Brazil/Timor-Leste cooperation in education based on Cassiani and Pereira (2021); and finally, on the agrarian issue based on Bombardi (2013) and Oliveira (2014). This work also brings aspects from an activist research perspective (FREIRE, 1981; D’SOUZA, 2010) carried out between 2013 and 2015. Thus, the cooperation activity discussed here is the result of a Brazilian foreign policy of a south-south nature and had as its main interest the development of an alternative form of education linked to the real needs of rural people in Timor-Leste: problems related to land and the issue of hunger.

Keywords: Popular Education, International Cooperation, Peasant Movement, Timor-Leste.

INTRODUÇÃO

A República Democrática de Timor-Leste é um país localizado no sudeste asiático, e que tem como ponto de encontro com o Brasil, o fato de ser um país lusofalante, sendo este o principal motivo de ter haver diversas cooperações entre esses dois países.

Em linhas gerais, cabe destacar que o país teve o seu achamento promovido, em meados de 1515, pelos invasores portugueses, que permaneceram comandando oficialmente no país até 28 de novembro de 1975, quando, de forma unilateral, a associação política Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) proclama a sua independência.

Após dez dias, mais especificamente em 07 de dezembro de 1975, sob a liderança dos EUA, Timor-Leste é invadido pela Indonésia, tendo como apoiadores o Reino Unido e a Austrália. Nesse sentido, os indonésios permaneceram no lado leste da ilha do Timor, oficialmente, até meados de 1999, quando por meio de referendo, a população leste-timorense opta pela restauração da sua independência, que acontece em 2002 após administração provisória da Organização das Nações Unidas (ONU).

Cabe destacar, que esse processo de restauração da independência não aconteceu de forma harmônica, mas sim como resultado de várias frentes de resistência, com destaque para as diferentes manifestações populares de educação que possuem como fundamento o educador Paulo Freire e aconteceram ao lado da guerrilha. Essa pedagogia é denominada por Urban, Silva e Linsingen (2021) como *Pedagogia Maubere*.

Nesse sentido, após esse longo processo de “apropriação/violência” (SANTOS, 2009, p. 29) emergiram, no Timor, diversos problemas sociais, que se relacionam, intimamente, com as questões econômica e espacial. Com destaque aqui para a concentração de terras nas mãos de estrangeiros e para a fome (URBAN, 2022).



Em contraposição a isso, surge em 2010, o movimento social do campo de Timor-Leste intitulado União dos Agricultores de Ermera (UNAER), tendo como modelo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Com isso, para além da parceria com o MST, em 2013, esse movimento lestemorense torna-se parceiro da cooperação brasileira em educação em Timor-Leste (Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa – PQLP/CAPES). E isso se deu, quando, por meio do Instituto de Estudos de Paz e Conflito Social (*Peace Center*) da Universidade Nacional de Timor *Lorosa'e* (UNTL), a UNAER solicitou apoio da cooperação brasileira para a construção de uma universidade popular camponesa.

Assim, o presente trabalho busca apresentar e discutir acerca do papel da cooperação educacional brasileira em Timor-Leste e suas respectivas ações entre os anos de 2013 e 2015, especificamente sobre as atividades relacionadas à formação de professores e à construção curricular de uma universidade popular camponesa intitulada Instituto de Economia *Fulidaidai-Slulu* (IEFS), mas sem deixar de lado os demais agentes desse processo.

Destaca-se que essa foi uma cooperação de características sul-sul, e teve como especificidade a parceria realizada junto ao movimento social do campo do Timor-Leste.

Por fim, vale dizer que a universidade popular em questão, tem como fundamento uma solidariedade local, *Fulidaidai-Slulu*, e que está atrelada a uma forma de desenvolvimento distinto da lógica capitalista, aos moldes do que se entende no contexto brasileiro como economia solidária, contrariando a geopolítica regional. A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA

Este trabalho se insere, em seu aspecto geral, no que se denomina comumente como pesquisa qualitativa. Nesse sentido, o presente trabalho é fruto de reflexões teóricas acerca da Educação Popular e dessa educação em Timor-Leste com base em Brandão e Assumpção (2009); Freire e Nogueira (2014); Silva (2020); Urban (2020); Urban (2022); Urban (2023a); Urban (2023b) e Urban, Silva e Linsingen (2021); da cooperação Brasil/Timor-Leste em educação com base em Cassiani e Pereira (2021); e por fim, sobre a questão agrária com base

em Bombardi (2013) e Oliveira (2014). Acrescido a isso, serão trazidas reflexões baseadas nas Epistemologias do Sul, com base, sobretudo, em Santos e Meneses (2010).

De forma complementar, mas não menos importante, este trabalho também trará aspectos de uma perspectiva de pesquisa ativista (FREIRE, 1981; D’SOUZA, 2010) - buscando “satisfazer as aspirações dos oprimidos e dos espoliados” (D’SOUZA, 2010, p. 165) -, pois o presente autor atuou como formador do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP/CAPES), bem como realizou seu doutorado sanduíche junto à Universidade Nacional de Timor *Lorosa’e* (UNTL), bem como tem atuado junto à União dos Agricultores de Ermera (UNAER) até os dias atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como forma de iniciar a presente discussão, será aqui realizada uma breve apresentação acerca da Cooperação brasileira em Timor-Leste, justificando a leitura que se tem sobre o fato de ela se caracterizar como Sul-sul; em seguida será realizada uma discussão sobre a Educação Popular e dessa educação em Timor-Leste, traçando um paralelo com os conceitos de Círculos de Cultura e Temas Geradores, bem como com a perspectiva ativista da pesquisa.

No que se refere à Cooperação educacional brasileira em Timor-Leste, autoras como Cassiani e Pereira (2021) demonstram que essa cooperação, em seu aspecto geral, realizou-se numa lógica sul-sul, pois sendo uma cooperação educacional, buscou-se distanciar “da noção de ‘assistencialismo educativo’ (FREIRE, 1985) como uma possível demarcadora das condições de produção dos materiais didáticos e das demais ações de formação pelos professores do PQLP” (CASSIANI, PEREIRA, 2021, p. 308).

Nisso, sendo a primeira autora da citação a seguir coordenadora do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa – PQLP/CAPES naquele momento, a mesma afirma que “as leituras freireanas, a educação para a dialogicidade e interculturalidade, as políticas linguísticas e os estudos decoloniais foram essenciais para a compreensão do contexto timorense e seus desdobramentos junto à Cooperação Brasileira no âmbito do PQLP” (CASSIANI, PEREIRA, p. 324-325).

Compreensão do contexto que só é possível se compreendermos como os timorenses percebem os seus problemas, ou seja, “não compreenderei, profundamente, se não percebero, criticamente, a percepção que dele estejam tendo” (FREIRE, 1981, p. 35) os timorenses.

Estando a centralidade do trabalho nas ações do PQLP/CAPES, cabe dizer que esse programa foi instituído em 2004 pelo Decreto nº 5.104 visando desenvolver atividades pedagógicas ligadas à formação de professores (GUEDES et al, 2015, p. 21).

Nisso, os encontros voltados à formação de professores e à construção curricular da universidade popular camponesa - Instituto de Economia *Fulidaidai-Slulu* (IEFS) - aconteceram em várias etapas e foram iniciados em novembro de 2013, sendo que mais a frente serão destacadas algumas dessas atividades.

Sobre o entendimento desse processo educativo em seu caráter popular, destaca-se que a educação popular é o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares (FREIRE, NOGUEIRA, 2014, p. 33), em que se “supera a tradicional visão segundo a qual ‘alguns’ sabem e os demais aprendem. O importante é participar criativamente em atos de conhecimento. Não se compreender, então, Educação como um banco de dados, mas sim como uma série de envolvimento” (FREIRE, NOGUEIRA, 2014, p. 87).

Pretende-se ela, assim, “ser ‘uma outra educação viável’. Sim, uma outra concepção, uma alternativa. Um projeto múltiplo, mas convergente em ser o de uma educação francamente oposta a toda a criação de pessoas, de vocações e de identidades regidas pelo mercado.” (BRANDÃO, ASSUMPÇÃO, 2009, p. 94). Uma educação como expressão de uma Cultura Rebelde, referente à resistência e à construção contra-hegemônica na perspectiva da autonomia dos sujeitos no processo histórico (BRANDÃO, ASSUMPÇÃO, 2009). É pela necessidade de se transformar a realidade que se faz necessária a reafirmação da Educação Popular como um caminho viável para um outro mundo possível.

E foi por meio dessa forma educativa que se realizaram as práticas da cooperação brasileira junto às camponesas e camponeses daquele país, em especial aquelas e aqueles integrantes do movimento social do campo intitulado União dos Agricultores de Ermera (UNAER).

Forma educativa essa, que em seu caráter ativista/participante, convertem-se “em momentos metodológicos de um único processo dirigido à transformação social”. (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 54). Assim, parte-se do princípio de que “fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares” (FREIRE, 1981, p. 36).

Como exemplo dessas práticas, tem-se como destaque a construção curricular do Instituto de Economia *Fulidaidai-Slulu*, que se deu por meio dos Círculos de Cultura. Essa é uma metodologia de proposição de ideias, que,

(...) a rigor, não se ensina, aprende-se em ‘reciprocidade de consciências’; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FIORI, 1987, p. 12).

Nesse sentido, a construção do conhecimento relacionada ao currículo do IEFS, nas palavras de Freire e Nogueira (2014, p. 41), percorreu os caminhos da prática, e assim, “o conhecimento ‘se dá’ à reflexão através dos corpos humanos que estão resistindo e lutando, estão (portanto) aprendendo e tendo esperança.” (FREIRE, NOGUEIRA, 2014, p. 41).

Cabe destacar que o aspecto participante/ativista, inerente à Educação Popular, da presente atividade de cooperação/pesquisa caminhou no mesmo sentido do que Freire (1981) classifica como métodos de pesquisa alternativa através da ação, e no mesmo sentido do que D’Souza (2010) denomina como pesquisa ativista, no sentido da revolução na era da globalização. Isso se dá em consonância com a própria essência contra-hegemônica da escola: *Fulidaidai-Slulu*.

Fulidaidai-Sululu que significa *servisu hamutuk* na língua *Tétum*, ou trabalho conjunto na língua portuguesa, realizado em coletivo, em cooperação ou, ainda, trabalho solidário, aproximando-se do que comumente se denomina, no Brasil, como Economia Solidária. Destaca-se que a primeira palavra *Fulidaidai* vem da língua *Makalero*, falada ao sul do município de Lautém e a palavra *Slulu* vem da língua *Mambai*, falada no município de Ermera. Essas duas palavras, baseadas numa solidariedade indígena do Timor-Leste, constituem o conceito de economia *Fulidaidai-Slulu* (URBAN, 2023b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia do IEFS surgiu no momento da formação da UNAER, pelos próprios camponeses, no ano 2010. A partir de então, essa demanda passou a fazer parte das agendas da Organização Não-governamental (ONG) *Kdadalak Sulimutuk* Instituto (KSI) e do *Peace and Conflict Studies Institute (Peace Center)*. Este último ligado à Universidade Nacional de Timor *Lorosa’e* (UNTL). Em 2013, essa demanda passou, também, a fazer parte da Cooperação Brasileira (PQLP/CAPES), havendo a minha inserção nessas atividades em novembro do mesmo ano, a convite do professor Dr. Antero Benedito da Silva (diretor do *Peace Center* e maior intelectual do Timor-Leste).



Nisso, os encontros voltados à formação de professores e à construção curricular da escola, aconteceram em várias etapas e foram iniciados em novembro de 2013, sendo que abaixo serão destacadas apenas algumas atividades.

Nesse sentido, tendo como base a Educação Popular, teve como base metodológica a proposição de ideias através dos Círculos de Cultura (Foto 1), que serviu tanto para formação de professores quanto para a construção do currículo da escola durante todo o processo, tendo como ponto de partida a prática social, ou seja, as propostas realizadas pelos membros da UNAER.

Foto 01: Realização do Círculo de Cultura em 2013



Fonte: URBAN, S. P. (2013)

O momento apresentado na foto acima, refere-se à apresentação de uma proposta curricular acerca do IEFS, feita pela professora Elsa Pinto (primeira diretora/coordenadora do Instituto) aos membros da UNAER, com base nas ideias geradas a partir dos dois primeiros

congressos do movimento, realizados, respectivamente, em 2010 (quando ocorreu a formação da UNAER) e em maio de 2013.

Cabe destacar que nesses primeiros encontros, os camponeses da UNAER começaram a propor ideias acerca da escola, especialmente referentes a alguns pontos que o currículo aborda atualmente (sendo essas as falas significativas), como a necessidade de um fortalecimento da agroecologia, no sentido da *Fulidaidai-Slulu*, gerando os seguintes Temas Geradores: desenvolvimento de práticas e tecnologias locais; melhor gerenciamento dos estabelecimentos solidários; ensino especializado; reforma agrária (URBAN, 2020; URBAN, 2022).

Assim, como já apontado anteriormente, as ações do PQLP/CAPES estiveram centradas nas necessidades propostas pelos camponeses, demandou dos brasileiros, criticamente, a percepção que delas (necessidades) estavam tendo os camponeses (FREIRE, 1981, p. 35).

Com isso, buscou-se pensar, metodologicamente, a Educação Popular no sentido de uma concepção libertadora de educação, considerando a autonomia dos sujeitos no processo histórico. Para isso, foi preciso considerar a existência de sujeitos, em que ambos aprendem, incluindo pesquisadores, professores, alunos e os demais envolvidos (SILVA, 2021) com a ideia do IEFS.

Em maio de 2014, nas dependências do *Peace Center/Universidade Nacional de Timor Lorosa'e*, foram realizados encontros com lideranças da UNAER, objetivando acompanhar a construção física da escola, bem como, discutir acerca da metodologia temática de Paulo Freire com o intuito de desenvolvê-la de acordo com a realidade leste-timorense, sobretudo no que se refere à influência da Pedagogia *Maubere*³. Pedagogia esta, que é a denominação dada à Educação Popular leste-timorense realizada durante o processo de resistência contra os invasores indonésios, embasada, sobretudo, em Paulo Freire e Amílcar Cabral, com o intuito de criar uma educação contextualizada a Timor (SILVA, 2020; URBAN, 2019; URBAN, SILVA, LINSINGEN, 2021).

As formações foram realizadas pela Cooperação brasileira com o KSI e o *Peace Center*. Os educandos dessas formações (futuros professores naquele momento) eram algumas lideranças internas da UNAER. Após formadas, essas lideranças iriam ministrar aulas no IEFS.

³ Durante a resistência timorense, o processo de Educação Popular denominado Pedagogia *Maubere* teve como base a obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (que chegou em 1973 em Timor-Leste), sobretudo no que se refere à metodologia temática/Temas Geradores (URBAN, SANTIAGO, 2022).

Em julho de 2014, marcou-se uma nova reunião com as mesmas lideranças para a finalização do currículo da escola; e enfim, no dia 28 de fevereiro de 2015, como resultado de diversas discussões e encontros, as atividades da escola foram iniciadas (URBAN, 2020).

Após vários encontros de formação/construção curricular, a estrutura física do Instituto ficou pronto (Foto 2), bem como concluiu-se a construção curricular, gerando a seguinte matriz curricular: o primeiro semestre é composto pelas disciplinas “Diversificação da agricultura”, “Escrita do diário” e “Educação Popular”; o segundo é composto pelas disciplinas “Educação Ambiental e Florestal”, “Política da República Democrática de Timor-Leste” e “Economia *Fulidaidai-Shulu*”; o terceiro é constituído pelas disciplinas “Agricultura Integrada”, “Pedagogia *Ukun rasik an*” e “Cultura Popular”; o quarto e último semestre inclui as seguintes disciplinas: “Pedagogia da Terra *Maubere*”, “Adubação Orgânica” e “Reforma Agrária” (URBAN, 2023b).

Em síntese, é possível dizer que essa universidade camponesa, para além das disciplinas de caráter mais “técnico”, visa desenvolver no país uma economia alternativa ao capitalismo neoliberal, em consonância com a produção agroecológica. E isso se dá também numa lógica de resistência epistemológica, em que para se ter justiça social é necessário haver também justiça cognitiva (SANTOS, MENESES, 2010).

E isso se caracteriza por uma forma de resistência ainda maior, se atentarmos para o momento em que se estabelece essa Educação Popular, ou seja, em que Timor-Leste se insere na Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), pois a mesma tem exercido pressões para que o Timor adquira insumos ligados à indústria agroquímica com a promessa de uma grande produtividade e competitividade (ASEAN, 2015). Fato este que pode gerar ainda mais problemas aos camponeses, resultando na subordinação da renda da terra ao capital (BOMBARDI, 2013). Nessa lógica, os sistemas de produção agrícola predominantes são dependentes dos agrotóxicos e, assim, também os produtores passaram a ser reféns da indústria química (PINTO, 2018).

Nesse processo há uma dupla subordinação: dentro do pacote a ser importado pelos produtores, encontram-se as sementes geneticamente modificadas, que aceitam apenas certos tipos de agrotóxicos, causando a dependência dos produtores no que se refere à produção. Isso se dá “porque o capital desenvolveu liames de sujeição que funcional como peias, como amarras ao campesinato, fazendo com que ele produza, às vezes, exclusivamente para a indústria.” (OLIVEIRA, 2014, p. 477), no caso, os compradores estrangeiros e até mesmo o aumento das plantas de processamento industrial no Timor-Leste.

Assim, facilitado pelo aceite no uso de agroquímicos, os países do sul global e, sobretudo, os produtores locais, ficam “autorizados” a exportarem seus produtos. Essa “autorização” nada mais é do que um processo de subordinação às empresas transnacionais. E isso se dá por meio da dinâmica do capital, que:

(...) ora ele controla a circulação dos produtos agropecuários, subordinando-os à produção, ora se instala na produção, subordinando a circulação. Um processo engendra o outro. Como consequência desse movimento contraditório, temos ora o monopólio do capital na produção, ora esse monopólio, sobretudo, instaura-se na circulação (...) [com isso] assiste-se ao predomínio do capital industrial ou comercial atuando na circulação e sujeitando a renda da terra produzida na agricultura. (OLIVEIRA, 2014, p. 474)

De forma sintética, a indústria de agroquímicos está intimamente relacionada à circulação do produto cultivado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atividade de cooperação discutida aqui é fruto de uma política externa brasileira de caráter sul-sul, visando a troca de experiências educacionais e consequente construção apoios relacionados ao desenvolvimento leste-timorense, perpassando pela Educação Popular.

Essa Educação Popular se manifesta por meio da universidade popular camponesa intitulada Instituto de Economia *Fulidaidai-Shulu* (IEFS), sendo que esta última pode ser interpretada como uma utopia de universidade para o século XXI, no sentido de uma alternativa para a construção de conhecimentos e práticas inclusivas e emancipatórias. Pois, como afirma Santos (2011, p. 43), “o contexto de aplicação [IEFS] tem sido também não mercantil, e antes cooperativo, solidário, através de parcerias entre pesquisadores (...), organizações não governamentais, movimentos sociais, grupos sociais especialmente vulneráveis”.

O Instituto é resultado de relações entre Agroecologia, Economia *Fulidaidai-Shulu*, Pedagogia *Maubere* e ideias Freireanas, que foram construídas na relação entre o *Peace Center/Universidade Nacional de Timor Lorosa'e*, o movimento social União dos Agricultores de Ermera, a ONG *Kdadalak Sulimutuk* Instituto e a Cooperação Brasileira (PQLP/CAPES).

No caso, pensando através dos olhos da Cooperação Brasileira, essa demanda teve como principal interesse uma forma de desenvolvimento alternativa ligado às reais necessidades das pessoas do campo em Timor-Leste: problemas relacionados à terra e a questão da fome.

Cabe destacar que essa forma de desenvolvimento se dá em contraposição ao modelo proposto pela geopolítica regional, tem como principal agente a Associação das Nações do Sudeste Asiático.

No mais, atualmente, as atividades da universidade continuam, mas com outras cooperações menores com o Brasil, já que em função da instabilidade política que permeava o segundo governo Dilma, e que resultou no golpe de 2016, o Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa/CAPES não foi renovado.

REFERÊNCIAS

ASEAN. **ASEAN Maximum Residue Levels: Enhancing Competitiveness of ASEAN Agricultural Products**, 2015. Disponível em:

<https://www.asean.org/storage/images/2015/October/outreach-document/Edited%20MRLs2.pdf>. Acesso em: 01 set 2020.

BOMBARDI, L. M. Violência Silenciosa: o uso de Agrotóxicos no Brasil. **Anais do VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária**: Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

BRANDÃO, C. R.; ASSUMPCÃO, Raiane. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CASSIANI, S.; PEREIRA, P. B. Dialogicidade freireana: um contraponto na formação docente intercultural. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 301-331, 14 dez. 2021.

D'SOUZA, R. As prisões do conhecimento: pesquisa ativista e revolução na era da "globalização". In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

FIORI, E. M. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.



FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUEDES, M. D. et al. **Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste**. Florianópolis: NUP/UFSC, 2015.

OLIVEIRA, A. U. de. Agricultura Brasileira: Transformações Recentes. In: ROSS, J. L. S.. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

PINTO, L. F. G.. A quem interessa uma agricultura que dependa dos agrotóxicos? **Le Monde Diplomatique**, 8 de Maio de 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/dependencia-dos-agrotoxicos/>. Acesso em: 23 jul 2020.

SANTOS, B. de S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: CES, 2009.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, A. B. da. Literacy model of the Maubere Pedagogy. In: URBAN, S. P.; SILVA, A. B. da.; LINSINGEN, I. von. **Popular education in Timor-Leste: past and present experiences**. Mossoró: EDUERN, 2020.

SILVA, A. F. G. da. Proposta Curricular via Tema Gerador e o compromisso com a Humanização. In: URBAN, S. P. **Conhecimento Popular e acadêmico em diálogo: educação e práticas emancipatórias**. Mossoró: EDUERN, 2021.

URBAN, S. P. Do MST à União dos Agricultores de Ermera (Timor-Leste): reflexões e experiências acerca da universidade popular camponesa. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e52/1-23, 2023a. DOI: 10.5902/1984644465749. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/65749>. Acesso em: 30 out. 2023.

URBAN, S. P. Educação popular, cultura e democracia: reflexões acerca da universidade popular camponesa do Timor-Leste. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024035, 2023b. DOI: 10.20396/riesup.v10i00.8664664. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8664664>. Acesso em: 30 out. 2023.

URBAN, S. P.. Educação Popular e Resistência: as escolas populares de saúde no Timor-Leste. **Educação**. Santa Maria, Santa Maria , v. 44, e34613, 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100069&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 out. 2023.

URBAN, S. P. **Educação Popular e Tecnologia Social no Timor-Leste: o Instituto de Economia Fulidaidai-Slulu**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2020.

URBAN, S. P. **Educação Popular e a luta pela terra no Timor-Leste**. Campinas: Alínea, 2022.



URBAN, S. P.; SANTIAGO, J. P. O pensamento freiriano e o ensino da língua tétum durante a resistência timorense. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 2323–2337, 2022. DOI: 10.20396/rfe.v13i2.8665504. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8665504>. Acesso em: 1 nov. 2023.

URBAN, S. P.; SILVA, A. B da.; VON LINSINGEN, I. Paulo Freire's Pedagogy in Timor-Leste: from the struggle for the restoration of independence to the present days. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 214-229, 14 dez. 2021.

URBAN, S. P; SILVA, A. B.; LINSINGEN, I. von. **Popular education in Timor-Leste: past and present experiences**. Mossoró: EDUERN, 2020.

URBAN, S. P.; SILVA, A. B. da.; LINSINGEN, I. von. Paulo Freire's Pedagogy in Timor-Leste: from the struggle for the restoration of independence to the present days. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 214-229, 14 dez. 2021.